



## Descontaminação Das Superfícies Em Ambiente Pediátrico: Revisão Integrativa

**Autores:** Jhenifer Melissa de Souza ; Rafaela Aparecida Prata de Oliveira; Ione Corrêa

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista, Botucatu

### Introdução

A ANVISA tem como meta, que sejam elaborados protocolos e inseridos nas unidades de saúde, dentre eles o ambiente pediátrico <sup>1</sup>. A incidência de IRAS (Infecção Relacionada à Assistência à Saúde) no ambiente pediátrico vem crescendo nos últimos anos devido à necessidade de procedimentos invasivos, outros fatores relacionados seria o baixo peso e imaturidade do sistema imunológico dos recém-nascidos e flora microbiana da criança <sup>2</sup>.

### Objetivo

Analisar a produção do conhecimento sobre procedimentos de desinfecção de superfícies ambientais em pediatria.



## Descontaminação Das Superfícies Em Ambiente Pediátrico: Revisão Integrativa

### Método

Revisão integrativa, mediante consulta em maio de 2020 nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed, Web of Science, Scopus, Cinahl . Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos e textos disponíveis na íntegra, em inglês, português ou espanhol, que abordassem a temática e não tivessem limitação temporal. Foram excluídos artigos em duplicidades e artigos não disponíveis. Assim, a questão norteadora da pesquisa foi: quais são os procedimentos de desinfecção encontrados na literatura nacional e internacional para o controle de infecção cruzada em superfícies ambientais de pediatria?

### Resultados

De 1145 artigos, quatro artigos foram incluídos por coerência com o objetivo deste estudo.



## Descontaminação Das Superfícies Em Ambiente Pediátrico: Revisão Integrativa

### Discussões

Estudo na Arábia Saudita, identificou a presença de rotavírus detectado em 11 das 155 amostras de superfícies ambientais ( 4 em móveis do quarto do paciente, 2 puxadores de banheiro, 2 brinquedos ,1 prancheta de controle de sinais, 1 pia e 1 mãos do paciente). A investigação de práticas de limpeza mostrou que apenas limpadores de uso geral (água e sabão) foram usados para limpar todas superfícies (3). Uma pesquisa realizada em um hospital com 300 leitos pediátricos, na África do Sul, avaliou a limpeza com água e detergente nas superfícies fixas, e desinfecção com álcool etílico 70%; ou hipoclorito de sódio em superfícies contaminadas com *Clostridium difficile*, observou-se que 98% das superfícies estavam limpas após a realização da limpeza terminal(4). Estudo com objetivo de examinar o efeito da limpeza padrão adicionada com tecnologia ultravioleta C (UV-C) em pisos na unidade de internação de pediatria de um hospital em Nova York, demonstrou uma redução de 44% na incidência de infecção viral quando adicionado UV-C ao protocolo de desinfecção (5). Em um hospital universitário que avaliou a desinfecção de 38 estetoscópios de diversos ambientes pediátricos, a escolha do desinfetante foi randomizada sendo 12 desinfetados com álcool etílico 70%, 13 com álcool iodado e 13 com hipoclorito de sódio (100ppm), verificou que 33 estetoscópios estavam contaminados, sendo *Staphylococcus coagulase negativa* o microrganismo mais identificado (6).



## Descontaminação Das Superfícies Em Ambiente Pediátrico: Revisão Integrativa

### Considerações finais

Os procedimentos de desinfecção de superfície mais prevalentes em pediatria foram o uso de álcool etílico 70%. Esta revisão demonstrou uma lacuna de estudos experimentais que demonstrem a efetividade do procedimento de desinfecção de superfície ambiental em pediatria.

### Referências

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília: Anvisa, 2010. 116 p.
2. Akhter J, al-Hajjar S, Myint S, Qadri SM. Viral contamination of environmental surfaces on a general paediatric ward and playroom in a major referral centre in Riyadh. *Eur J Epidemiol.* 1995 Oct;11(5):587–90.
3. Dramowski A, Whitelaw A, Cotton MF. Assessment of terminal cleaning in pediatric isolation rooms: Options for low-resource settings. *Am J Infect Control.* 2016; 44(12):1558–64.
4. Pavia M, Simpser E, Becker M, Mainquist WK, Velez KA. The effect of ultraviolet-C technology on viral infection incidence in a pediatric long-term care facility. *Am J Infect Control [Internet].* 2018;46(6):720–2.
5. Xavier MS, Ueno M. Bacterial contamination of stethoscopes in pediatric units at a university hospital. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2009 Apr;42(2):217–8.